

Afirmativa

Edição Especial Troféu Raça Negra 2022 • Edição 61

plural



Troféu Raça Negra
20 anos de brilho e resistência!



*Intervenções da Sabesp
trazem vida de volta a
cartão-postal da capital*

Saneamento na bacia do Pinheiros beneficia qualidade de vida e meio ambiente

*Sabesp já coleta e leva
para tratamento o esgoto
de 650 mil imóveis
dentro do
Novo Rio Pinheiros*

Desde o início do Novo Rio Pinheiros, a Sabesp já conectou ao sistema de coleta de esgoto mais de 650 mil imóveis, que passaram a ter os efluentes levados para tratamento. Superou, assim, em 22% a meta inicial de 533 mil. No total, 1,6 milhão de pessoas foram diretamente beneficiadas com mais saúde e qualidade de vida, uma população equivalente à de Porto Alegre ou de Recife.

A recuperação desse cartão-postal de São Paulo trouxe resultados importantes

também para o meio ambiente: o rio voltou à vida, com a presença de aves e peixes. E voltou também à vida das pessoas, que cada vez mais estão frequentando as margens do Pinheiros para atividades de lazer.

Lançado em 2019, o Novo Rio Pinheiros é coordenado pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente e visa a despoluição do rio, integrando-o de volta à cidade e ao dia a dia de seus moradores. Essa ação ocorre em diversas frentes: expansão da coleta e tratamento de esgotos; desassoreamento e aprofundamento do rio; coleta e destinação dos resíduos sólidos; revitalização das margens, além de iniciativas voltadas à educação ambiental.

Responsável pelo eixo saneamento, a Sabesp adotou em suas obras os contratos

de performance, forma inovadora em que a remuneração das empresas responsáveis pela execução dos serviços está vinculada ao desempenho, incentivando essas contratadas a potencializar a conexão dos imóveis ao sistema de tratamento de esgoto.

Foram implantados 279 km de novas tubulações nas sub-bacias do Rio Pinheiros. Essa infraestrutura permite que o esgoto coletado seja levado para Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Barueri, o que contribui diretamente para a revitalização do rio e de seus afluentes.

Outra inovação da Sabesp no programa são as unidades recuperadoras, as URs, que vão recuperar a qualidade da água de córregos que passam por áreas de ocupação irregular. Essa situação não deixou espaço para implantar a rede convencional de coleta e o esgoto acaba lançado no curso-d'água. As obras serão concluídas ainda neste ano. Quatro URs já estão em operação assistida.

O programa tem ainda participação de Cetesb, EMAE, DAEE e da Prefeitura de São Paulo. Também foram retiradas das águas e margens 86,6 mil toneladas de lixo, entre garrafas pet, bicicletas, pneus e plásticos. O trabalho de desassoreamento já removeu mais de 779 mil m³ de sedimentos (mais de 30 mil caminhões basculantes).

A Sabesp investe ao todo R\$ 1,7 bilhão no Novo Rio Pinheiros, beneficiando com mais saúde e qualidade de vida uma população de 3,3 milhões de pessoas na região da bacia do Pinheiros em São Paulo, Embu das Artes e Taboão da Serra. As obras da Companhia no programa geram 4,1 mil empregos.



Índice

Virada da Consciência

5ª edição da Virada da Consciência	6
XI Seminário Internacional “Diálogos Antirracistas”	10
Corrida e Caminhada da Consciência	14

FlinkSampa

10ª edição da FlinkSampa debate representatividade negra	16
Festival Afrominuto	26
FlinkSampa homenageia: Mário de Andrade	30

Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial

2º Fórum reúne mais de 50 CEOs e discute agenda racial	32
Universidade Zumbi dos Palmares forma conselheiros negros	38

Troféu Raça Negra

Troféu celebra 20 anos com brilho e resistência	42
Cobertura especial do Troféu Raça Negra 2022	48
As 21 mulheres homenageadas	78
Graça Machel sobre “igualdade estrutural”	100
Um viva para os 18 anos da Zumbi!	104
Martinho da Vila é “Doutor Honoris Causa”	108

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Ano 18, Número 61 – Av. Santos Dumont, 843, Ponte Pequena – São Paulo – SP – CEP: 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000.

CONSELHO EDITORIAL

José Vicente • Francisca Rodrigues
Humberto Adami • Sônia Guimarães

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA

Jornalista Francisca Rodrigues
Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br

FOTOGRAFIAS

Duda Viana /MIS
Fernando Fefo
S.R. Fotografias

EDIÇÃO

Francisca Rodrigues

COLABORADORES

Vivian Wollf
Taise Oliveira

REVISÃO

Adriane Schirmer

EDITORIAÇÃO

Bruna Bazan

ISSN

2675-6307

Kizomba! Salve, Zumbi!

Novembro de 2022 com certeza ficará marcado na lembrança da comunidade negra da capital paulista e, sem medo de errar, do Brasil. Nesse mês, São Paulo se transformou na capital da Consciência Negra, resultado do trabalho da Afrobras e da Universidade Zumbi dos Palmares que, juntas, conseguiram reunir apoios do Estado e da Prefeitura, além de muitas instituições e empresas que promoveram uma onda virtuosa, colocando o 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra, em seus calendários de atividades, somando mais de quinhentos eventos simultâneos discutindo, abordando, repen-

2º Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial. Trata-se do maior encontro de CEOs da América Latina e contou com palestra de abertura de Graça Machel, que veio ao Brasil exclusivamente para os eventos da Consciência Negra realizados pela Universidade Zumbi dos Palmares. Ativista dos Direitos Humanos, ex-Ministra da Educação de Moçambique, mulher do saudoso Nelson Mandela, ela é um dos símbolos da luta contra o Apartheid na África do Sul.

E como descrever o que foi a cerimônia de entrega do Troféu Raça Negra? Uma kizomba geral. Em sua 20ª edição, premiou apenas mulheres, buscando

sando o tema “Negros”. Entre outras atividades, esportes, dança, arte, literatura, música, moda, cinema, beleza, tecnologia, gastronomia, exposições foram desenvolvidos pelos diversos parceiros que se engajaram na Virada da Consciência.

A 10ª edição da FlinkSampa – Festa Internacional do Conhecimento, Cultura e Literatura Negra teve como patrono o escritor Mário de Andrade. A sétima edição do festival Afro-minuto trouxe uma nova visão do escritor: alunos das redes pública e privada pesquisaram e mostraram o Mário de Andrade real, negro, fato desconhecido pela maioria dos brasileiros.

A Iniciativa Empresarial e o Mover reuniram cerca de 50 presidentes de empresas durante o

as mais representativas na inclusão do negro no Brasil e no mundo e conseguiu reunir um time “peso pesado”, entre elas Graça Machel, Dilma Rousseff, Luisa Trajano, Benedita da Silva, Marina Silva, Simone Tebet, Aline Torres, Fofão, Eunice Prudente, Aline Borges, Paulina Chiziane e MC Soffia. Comandada pelos mestres de cerimônias Manoel Soares e Maria Gal, a premiação contou com apresentação musical de Paula Lima, Luciana Mello, Leci Brandão, entre outras. Ufa!!! Que noite, emoção pura!

*Valeu,
Zumbi!*

**FRANCISCA
RODRIGUES**
Editora-
Executiva



ditorial

5ª EDIÇÃO da

VI

RIA

DA

da
consciência

tem maior
programação
da sua história



Foram mais de 500
eventos que transformaram
São Paulo na capital da
Consciência Negra



Exposição Secretaria de Cultura do Estado



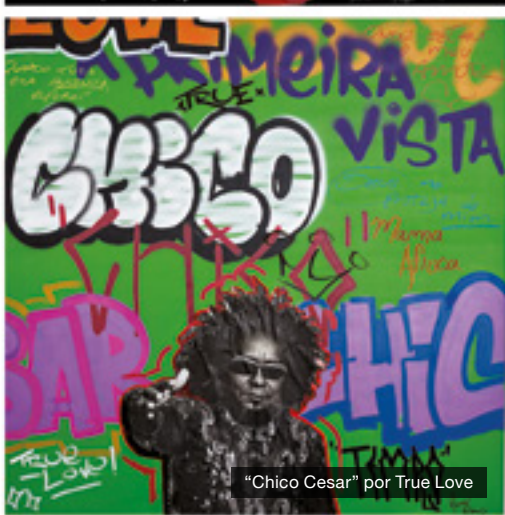
Show da Mc Soffia no Festival Afrominuto



Lançamento do livro "A Última Trinchira da Escravidão"



"Emanuel Araujo" por Dalsin



"Chico Cesar" por True Love



"Elza Soares" por Negrito



"Emicida" por Sprat

A **Virada da Consciência**, um dos maiores e mais importantes encontros em prol da igualdade racial e da luta antirracista no País, celebrou a sua **5ª edição** com mais de 500 atrações no mês de novembro, intensificando os eventos entre os dias 18 e 21 de novembro. Promovida pela **Universidade Zumbi dos Palmares** e pela ONG **Afrobras**, a Virada contou com o apoio dos governos estadual e municipal de São Paulo, além de parceiros como Sesc, USP, Unicamp, Universidade Federal do ABC, Unesp e CEUs.

Após dois anos de restrições e medidas de distanciamento social provocadas pela pandemia do novo coronavírus, a retomada da programação presencial em 2022 foi histórica. A agenda teve início com muita música e debates literários na **FlinkSampa – Festa Internacional do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra**, que comemorou sua 10ª edição tendo como patrono o escritor negro **Mário de Andrade**, trazendo para o público reflexões sobre a importância de reconhecer-se negro e de ocupar os lugares que são de direito dentro da sociedade.

Esse tema acabou sendo aprofundado pelas mais de 5 mil escolas da rede pública paulista (estadual e municipal, rede Sesi e Instituto Federal Birigui, que participaram do **Festival Afrominuto**, concurso que visa incentivar novos talentos e divulgar a cultura negra nas escolas da rede pública por meio de produções audiovisuais com até um minuto de duração. Foram premiados estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do EJA das cidades de Indaiatuba, São José do Rio Preto, São Bernardo do Campo e Avaré, no interior de São Paulo. Os curtas-metragens selecionados emocionaram os jurados com releituras de trechos de *Macunaíma*, clássico da literatura modernista brasileira publicado em 1928, e com análises sobre os conflitos vividos por Mário de Andrade, principalmente em decorrência de sua identidade racial.

Ainda durante a FlinkSampa, houve o lançamento do livro **A Última Trincheira da Escravidão**, do Prof. Dr. Cristovam Buarque, ex-Governador e Senador pelo Distrito Federal e ex-Ministro da Educação. Publicada pela Editora UniPalmares, a obra aborda as falhas do sistema educacional brasileiro que agravam as desigualdades econômicas e raciais no País. →



Wesley Barbosa, autor independente de quatro livros que retratam a realidade de jovens pretos periféricos, igualmente marcou presença na Festa em uma tarde de autógrafos, na qual destacou o poder transformador e regenerador da leitura. A FlinkSampa organizou ainda uma roda de escritoras e professoras negras que falaram sobre os seus processos criativos e as lutas travadas dentro e fora das salas de aula em prol do empoderamento negro e feminino.

Organizada em parceria com a Prefeitura de São Paulo, a **Corrida e Caminhada da Consciência** ocorreu exatamente no dia 20 de novembro, domingo e Dia da Consciência Negra. A prova, que teve percursos de 3 km e 6 km, reuniu mais de 500 inscritos no bairro de Santana, na zona norte de São Paulo.

Já o **Seminário Internacional sobre Diversidade, Equidade e Inclusão na Educação e no Trabalho** exibiu painéis sobre “ESG e Racismo, Segregação e Território”; “A Lei de Cotas e os Interesses Nacionais do Brasil”; “Meio Ambiente” e um workshop sobre “Comunicação e Marketing Digital”. Além da presença de acadêmicos brasileiros, houve a participação de representantes das HBCUs – Universidades Historicamente Negras Norte-Americanas e instituições ligadas à comunidade negra dos Estados Unidos e África.

A 2ª edição do **Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial** reuniu mais de 50 CEOs e lideranças do

poder público e da sociedade civil para discutir questões como ações afirmativas e ESG. O evento, que lotou o auditório da Universidade Zumbi dos Palmares, contou com a presença de **Graça Machel**, ativista dos direitos humanos e ex-primeira dama de Moçambique e da África do Sul, que compartilhou experiências de sua vida e luta antirracista com o público, além de cobrar ações concretas para o avanço da agenda antirracista nas companhias.

Aliás, Machel foi uma das homenageadas com o tradicional **Troféu Raça Negra**, o “Oscar da comunidade negra”, que comemorou sua 20ª edição premiando apenas mulheres. Além de Machel, subiram ao palco para receber as estatuetas a ex-Presidente Dilma Rousseff, que sancionou a lei de cotas para negros nas universidades e concursos públicos, e a escritora moçambicana Paulina Chiziane, primeira mulher negra a vencer o Prêmio Camões de literatura.

Centenas de outras atividades gratuitas, como oficinas culturais, saraus e shows foram realizados em museus, bibliotecas, teatros, Fábricas de Cultura e CEUs espalhados pela cidade. Outro marco na capital anunciado pelo Governo do Estado durante a Virada da Consciência foi a abertura do Museu das Favelas, localizado no Palácio dos Campos Elíseos. Com entrada gratuita, o espaço é dedicado a preservar a história e a cultura das favelas do Estado e tem por objetivo dar visibilidade à produção artística e criativa das periferias. ■



Graça Machel no 2º Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial



Inovação, qualidade e confiança.

Palavras que escrevem a nossa história.

São 58 anos cuidando das pessoas. Investindo em pesquisa e inovação para descobrir novas fórmulas. Oferecendo medicamentos acessíveis e de qualidade em que o Brasil inteiro confia. E fazendo o melhor pelo seu bem-estar, do jeito que sua saúde merece.

Uma história que a EMS tem orgulho de contar e de manter lá no topo, liderando o mercado farmacêutico há 16 anos consecutivos*.

www.ems.com.br

XI seminário internacional

“diálogos antirracistas”



A Universidade Zumbi dos Palmares (UniPalmares), durante a programação da Virada da Consciência, realizou o **XI Seminário Internacional: “Diálogos Antirracistas”**, com a coordenação do Professor Robson Ferreira.

O evento contou com a participação das Universidades Historicamente Negras Norte-Americanas, que lançaram o projeto de subsídio *LaserPulse*, financiado pela **USAID**, a principal agência de desenvolvimento internacional do mundo e um ator catalisador que impulsiona os resultados do desenvolvimento (econômicos, sociais, sustentáveis e igualitários) e visa promover a segurança nacional e a política econômica dos Estados Unidos, além de proporcionar um caminho para a autossuficiência e resiliência das instituições financiadas.

Os representantes das HBCUs também debateram sobre “Impactos Socioeconômicos do Sistema de Cotas sobre Afro-Brasileiros e sobre os Interesses Nacionais do Brasil”. Participaram da roda de conversas o Dr. Tammy Holmes, da *Prairie View A&M University*; Naiya Antar e Ayana McLemore (Alunas da *Prairie View A&M University*); Richard Freeman e Garry Jeoffroy (*Beasley Foundation*); Clifford Louime (*University of Puerto Rico*) e Christopher Daniels (*Tallahassee Community*).

Durante o XI Seminário Internacional: “Diálogos Antirracistas”, em parceria com a Fundação Procon SP, que, juntas, instituíram o Procon Racial com o objetivo de acompanhar, monitorar e solucionar conflitos advindos das relações consumistas, compôs a mesa com o tema: **“Avanços e Perspectivas para**

o combate ao racismo nas relações de consumo”, na qual apresentou um balanço das ações do Procon Racial e as novas perspectivas para o ano de 2023. Destaque também para as contribuições de Guilherme Farid (Fundação Procon-SP), Robinson Cesário (Fundação Procon-SP), Ed Matos (UniPalmares), Adelson Mendes (Comissão de Igualdade Racial OAB), Fabiola Xavier (Instituto de Desenvolvimento do Varejo-IDV), Paulo Pompilho (Grupo GPA) e Robson Ferreira (UniPalmares).

A segunda mesa abordou os **“10 Anos da Política de Cotas e as Mudanças e Desafios nas Defensorias Públicas”**, cuja proposta principal foi explicar o sistema das cotas raciais e sua implementação pela DPE-SP. Dela fizeram parte: Camila Marques (Ouvidora Geral da DPE-SP), Florisvaldo Fioren-





tino Junior (Defensor Público Geral), Danilo Ortega (Coordenador adjunto do Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial), Guilherme Piccina (Diretor da Escola da Defensoria Pública de São Paulo), Marcelo Bonilha (Defensor Público), Sirlene Assis (Ouvidora Geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia, de modo on-line), Kátia Santos (Conselheira da Ouvidoria da Defensoria Pública de São Paulo), Robson Ferreira (UniPalmares) e Cleide Aparecida Vitorino (UniPalmares).

A mesa **“Encontro de entidades estudantis: 10 anos da lei de cotas. Podemos comemorar?”** discutiu os

dez anos da lei sob a perspectiva dos cotistas. Contou com a participação de Thayna Wine (Presidente da União Estadual dos Estudantes), Luiza Martins (Presidente da União Paulista dos Estudantes Secundaristas) e Hector Batista (Representante dos alunos da UniPalmares). Como mediadores atuaram: Matheus Café (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), Guilherme Lamana (Pesquisador da Universidade de São Paulo-USP), Merlin de Souza (Núcleo Aye da USP), Gustavo Teles (Politize), Rozana Barroso (Influencer Digital) e Victoria Matos (Diretório Central dos Estudantes da FMU). →





O debate sobre **“Segurança privada: As ações inovadoras do Comitê de Segurança do Futuro”** trouxe uma análise das ações conjuntas concretizadas pelos parceiros e as que poderão ser realizadas em continuação. Durante as palestras, foram entregues certificados aos participantes da III turma dos cursos de formação em Direitos Humanos, ministrados pela UniPalmares, por intermédio do Observatório da População Negra. Compuseram a mesa o professor Robson Ferreira (UniPalmares), Ricardo Tadeu Corrêa (Presidente da Associação Brasileira dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes), José Jacobson Neto (Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância), Flávio Sandrini Baptista (Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo), Marco Antônio Lopes (Presidente da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança), Ruben Schechter (Presidente da Associação Brasileira de Transporte de Valores) e Tatiana Miras Diniz (Presidente da OAB – Comitê de Segurança Privada e Coordenadora do Grupo de Excelência em Segurança do CRA-SP- GESEG). O comitê Segurança sem Preconceito

foi criado para o desenvolvimento de tecnologias que auxiliem os gestores e agentes de segurança privada a atuarem em consonância com políticas de equidade racial e observância aos preceitos fundamentais dos Direitos Humanos.

Durante o Seminário, também foi realizada a mesa: **“Igualdade, equidade e questões raciais no mercado de trabalho”**, considerando os desafios enfrentados pelo negro na área de publicidade e propaganda, seja nas relações internas nas agências, seja na produção dos conteúdos. Na oportunidade, foram expostos dois painéis: **Painel 1 – “Equidade Racial nas agências de propaganda”**, com as presenças de Luciana Rodrigues (CEO da Grey Brasil), Regina Augusto (Diretora-Executiva – CENP), Amilton Jesus (UniPalmares), com a mediação da Professora Lina Moreira (Núcleo de Diversidade e Inclusão da APP). **No painel 2: “Equidade Racial nas produções publicitárias”**, foram palestrantes: Mariana Youssef (Diretora de Cinema – Paranoid BR), Dilma Souza Campos (CEO – Outra Praia), Tatiana Nascimento (Janga Produtora), Luciano Machado e Robson Ferreira (UniPalmares) e teve como mediadora Martha Gucciardi (Núcleo de Diversidade e Inclusão da APP).

Também foi debatido o tema: **“Economia criativa e cultura – as Escolas de Samba e o empreendedorismo – a experiência das escolas de samba de São Paulo”**, com o objetivo de repensar a economia criativa do Carnaval e como a população negra é impactada positivamente nesse segmento. Participaram: Alexandre Magno (Presidente da UESP), Demis Roberto (Vice-Presidente da UESP), Debora Justino (Diretora da UESP), Kaxitu Ricardo Campos (Presidente da Federação Nacional das Escolas de Samba), Leandro (Império) Queiroz (Presidente da Liga das Escolas de Samba de Guarulhos e da Sociedade Cultural Império do Samba Cocaia), Alexandre Marcelino (ex-Presidente da Liga-SP e Diretor da Fenasamba) e Gabi (Embaixador Mestre da Embaixada do Samba Paulistano). ■

XC40 Recharge Plus. Com novo motor Single.

Nosso novo 100% elétrico é inteligente, mas intuitivo;
espaçoso, mas compacto. Feito para a vida cotidiana moderna,
para todas as versões de você.



VOLVO



Autos salvamos vidas.



CORRIDA e caminhada da consciência

A Universidade Zumbi dos Palmares realizou no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, a quarta edição da Corrida e Caminhada da Consciência. Com um circuito de 6 km, a competição contou com o patrocínio do Bradesco e o apoio da Prefeitura de São Paulo.

As vencedoras da prova feminina foram **Luciana Kociolek (1º lugar)**, **Patrícia Correa Pompeu Melo (2º lugar)** e **Edna Betania Falcão de Melo (3º lugar)**.

Já na prova masculina, os ganhadores foram **Thiago Candido Maya**

(1º lugar), **Alexandre dos Reis (2º lugar)** e **Laudelino Alves de Carvalho Junior (3º lugar)**.

No percurso de 3 km, na categoria feminina, subiram ao pódio: **Natalia Silva Mesquita de Oliveira, Rosa Rodrigues Souza Neves e Lucineia Rodrigues Souza Neves**, 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente.

Na prova masculina, também de 3 km, os vencedores foram **Aurélio Kato (1º)**, **Rogério Costa (2º)** e **Robson Batista de Miranda (3º)**.

A corrida foi realizada na Av. Braz Leme, zona norte da capital paulista. ■





virada da consciência





10^a edição da FlinkSampa

debate futuro da educação e importância da

representatividade negra



Programação incluiu releitura sobre a vida e obra de Mário de Andrade, patrono da Festa, além do lançamento do livro de Cristovam Buarque e roda de escritoras antirracistas

A FlinkSampa, Festa Internacional do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra, comemorou sua décima edição entre os dias 18 e 19 de novembro tendo como patrono o escritor negro Mário de Andrade. Organizada pela Universidade Zumbi dos Palmares, a programação deste ano refletiu sobre a importância de reconhecer-se negro e ocupar os lugares que são de direito dentro da sociedade.

“A escolha de Mário de Andrade como patrono da FlinkSampa deste ano é mais do que uma simples homenagem. É uma provocação, porque muitas pessoas até hoje não sabem que ele era negro. Ele vivenciou grandes conflitos por conta de sua identidade racial, por ser neto de mulheres pretas, chegando a se autode-

nominar ‘de cor duvidosa’ por conta do peso que isso representava na sociedade daquela época”, comenta Francisca Rodrigues, Presidenta da FlinkSampa.

Neste ano também foi celebrado o centenário da Semana de 22, que teve justamente Mário de Andrade como um de seus principais organizadores, ao lado de outros grandes nomes como o Oswald de Andrade, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral. Mas apesar das inúmeras comemorações e exposições realizadas, pouco se falou sobre a importância da representatividade racial em um evento considerado o marco de um dos principais movimentos culturais brasileiros, o modernismo.

Para ajudar a desmistificar a identidade de Mário de Andrade e promo-

ver a cultura negra nas escolas da rede pública por meio de produções audiovisuais, o tema do Festival Afrominuto foi justamente a vida e obra desse artista que foi poeta, romancista, contista, crítico literário, folclorista, professor e pesquisador. Mais de cinco mil escolas participaram do concurso, que premiou alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio e do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os alunos vencedores fizeram interpretações de trechos do livro *“Macunaima”* e do poema *“O valioso tempo dos maduros”*, além de análises sobre a biografia do autor. A cerimônia de premiação contou com um pocket show da rapper Mc Soffia e reuniu mais de 300 estudantes e professores, que lotaram o anfiteatro da Universidade. →



A programação também contou com o lançamento do livro “A Última Trincheira da Escravidão”, do Prof. Dr. Cristovam Buarque, ex-Governador e Senador pelo Distrito Federal e ex-Ministro da Educação durante o primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante o evento, foi promovido um debate sobre as falhas do sistema educacional brasileiro que agravam as desigualdades econômicas e raciais no País, com mediação da escritora, dramaturga e curadora Guiomar de Grammont e participação do Reitor Prof. Dr. José Vicente e do diretor do canal Futura de Televisão, Acácio Jacinto.

Publicada pela Editora UniPalmares, a obra discute as diferenças existentes dentro do sistema educacional brasileiro conforme a classe social do aluno. Segundo o autor, “a Lei Áurea é um exemplo de síntese ao terminar 350 anos de escravidão com apenas um artigo: ‘É declarada extinta a escravidão no Brasil’. Mas faltou um outro artigo depois desse: ‘Fica estabelecido um Sistema Único Nacional Público de Educação de Base em todo o território brasileiro’. Essa lacuna funciona como uma trincheira para manter a escravidão mesmo depois de abolida, porque essa falta de vontade política tem impedido a promoção de uma educação de qualidade igual para todos”.

No ensaio, Professor Buarque conclui que os negros “já não estão submetidos ao trabalho forçado, mas seus salários não são suficientes para a sobrevivência digna. A elite rica, descendente social dos escravocratas, mantém uma trincheira para continuar com escravos sem escravidão: a desigualdade na qualidade da escola. A escravidão não estará extinta enquanto a escola senzala contemporânea prosseguir com qualidade desigual à escola casa grande dos dias atuais. Infelizmente, os brasileiros ainda se dividem entre os mais livres e os menos livres em função da qualidade de educação que lhes é oferecida”. →



DOURADA, SABOROSA E COMBINA COM O SEU MOMENTO.

VOCÊ PODE PEDIR A SUA
AGORA MESMO EM
BOMDEBEER.COM.BR

**BLACK
PRINCESS**

UM CLÁSSICO
DESDE AMANHÃ.



BETC HAWAS

BEBE COM SABEDORIA





“Este livro, publicado pela Editora da Universidade Zumbi dos Palmares, a primeira universidade negra do nosso País, destaca que a abolição prossegue inconclusa, mas a luta por um Brasil de iguais continua”, comentou Vicente durante o lançamento.

Já o diretor do Futura, Acácio Jacinto, falou sobre a campanha antirracista “Reconhecer e Reparar” lançada pela emissora em parceria com a Fundação Roberto Marinho. A ação engloba 30 vídeos com duração de um minuto e meio que abordam diferentes ângulos da questão racial no Brasil e no mundo,

veiculados durante a grade de programação do canal. *“Se nós refletirmos sobre os maiores desafios sociais do País, os negros sempre são os mais impactados. Quando falamos de analfabetismo, evasão escolar, extermínio, feminicídio, desemprego e a própria fome, os negros são os mais prejudicados. Por isso, precisamos criar ações estratégicas e unificadas para avançarmos juntos. Essa é a proposta do Futura, agir coletivamente para gerar oportunidades e promover a inclusão social e racial no Brasil”,* completou Jacinto.

Outro escritor que participou da FlinkSampa 2022 foi o Wesley Barbosa

(@barbosaescritor). Nascido em Itapeirica da Serra, na Grande São Paulo, é autor de quatro livros: “O diabo na mesa dos fundos” (2016), “Parágrafos fúnebres” (2020), “Relato de um desgraçado sem endereço fixo” (2021) e “Viola ensanguentada” (2022). Seu último romance narra a história de Maria-no, um jovem apaixonado pelos livros que mora na favela e enfrenta vários dramas sociais, como a miséria, a falta de moradia e infraestrutura básica, a fome, a violência e o desespero. Acompanhado pelo cachorro Tição, entidade do candomblé disfarçada e enviada pela





mãe de santo do bairro para protegê-lo de criminosos, o protagonista sonha em escrever seu próprio livro e tenta de tudo para alcançar o seu objetivo.

Suas obras têm em comum o retrato da vida na periferia e o poder transformador e regenerador da leitura, além do formato curto pensado para facilitar a leitura “durante uma viagem de ônibus ou de trem, na volta da escola ou do trabalho”, como explicou. Em “Parágrafos Fúnebres”, é contada a história de Joaquim, personagem que está preso há dez anos após ter cometido assaltos. Encoraja-

do por seu companheiro de cela a ler clássicos da literatura universal, como Dostoiévski e Victor Hugo, começa a escrever cartas para passar o tempo na cela, relembrando a vida fora das grades. No entanto, com o surgimento da pandemia do coronavírus, os detentos não podem mais receber visitas e a comunicação com a sua mãe e seu filho é interrompida, aumentando ainda mais o confinamento e o abandono durante o período de quarentena.

Leia um trecho do livro “Viela Ensanguentada”, de Wesley Barbosa (@barbosaescritor):



*A realidade é
como uma flor*

*Cheia de espinhos
no corpo*

*Suas pétalas jazem
na calçada*

*E seu perfume
cheira a esgoto*

*Eu via todos os
dias a coitada*

*Caminhando para
lá e para cá*

*Realidade
ensanguentada*

*Realidade baleada
na favela*

*Realidade feita
de corpos negros*

*Corpos de homens
e mulheres*

*Jogados na viela
da periferia*

*A cara da realidade
é triste*

*Não chega nem
a ter alegria*

*É como a
comida ausente*

*Na barriga magra
da esperança*

**Viela Ensanguentada
Wesley Barbosa**

“Na infância nunca tive quem me desse incentivo pra nada. As poucas pessoas que me elogiaram, por qualquer motivo que fosse, costumavam bater em minhas costas por causa do favor de ir ao boteco “buscar um maço de cigarros” ou levar a garrafa vazia de cerveja. Não havia quem se orgulhasse do sonho cultivado em minha solidão de menino. Quem nunca, quando criança, quis ser jogador de futebol ou astronauta, tão imaginados pelos alunos dos primeiros anos da escola? Eu nunca quis ser nenhum dos dois! Na verdade, me sentia como se fosse um peixinho fora d’água, prestes a se afogar na própria realidade.

Depois, quando comecei a escrever, senti que não poderia mesmo voltar para a superfície e que, com essa sina de criar mundos e personagens, mesmo sem o apoio das pessoas, a escrita seria, para sempre, a grande viagem de minha vida. No entanto, ainda antes de viajar através das palavras, muita gente do bairro me via apenas como o moleque das pernas finas da viela, a criança fraca, magra e calada que, às vezes, andava pelas ruas sem nada dentro da barriga, acompanhada de uma tristeza do tamanho do mundo, pois era desse jeito que eu notava os meus problemas: por menor que fossem, pareciam querer me engolir a qualquer momento.”





Café com Negras Mulheres e Sarau & Literatura Negra

Durante a 10ª edição da Flink-Sampa foi realizado debate “Café com Mulheres Negras”, com produção e curadoria de João Canda, do Instituto Literáfrica, parceiro da FlinkSampa. O encontro contou com a presença de negras mulheres da Guiné-Bissau, Angola, Nigéria e do Brasil. Quebrar barreiras e construir pontes, fortalecer laços entre Brasil e o Continente Africano através de uma das maiores manifestações artísticas.

O evento juntou no mesmo palco, as negras mulheres Tatiane Santos (Brasil), escritora, professora e palestrante que vem desenvolvendo temas pertinentes sobre empoderamento, educação infantil e enfrentamento ao racismo; Tita Pipoka (Guiné-Bissau), empreendedora, pan-africanista, fundadora do projeto *Rescue Dreams* na Guiné-Bissau. E teve ainda a par-

ticipação de Celma Pontes (Angola), atriz, jornalista, apresentadora de televisão, que vem representando a arte africana por meio do teatro e do cinema, inclusive com participações em vários projetos no Brasil. Também contou com a performance do grupo *Igbo Dancer*, composto por cerca de quinze mulheres nigerianas, mostrando o intercâmbio cultural com os imigrantes africanos.

No segundo dia de programação da FlinkSampa, aconteceu a roda de escritoras com um show de abertura da cantora gospel angolana Sofia Kumba Pemba Kuame, conhecida como Irmã Sofia (@irmasofiaoficial), e a presença das autoras Maria Aline Soares, ex-aluna de pedagogia da Universidade Zumbi dos Palmares; Joice Aziza, professora e historiadora; Josy Asca, pedagoga e consultora antirracista; Bruna Cristina, educadora e palestrante; Claudia Waleska, enfermeira sanitária e compositora; e Erineide Oliveira, assistente social e poeta. →



flinksampa

“Iniciativas como esta são importantes para mostrar que nós, escritoras negras, existimos e resistimos. Vivemos num mundo em que a literatura negra e feminina acaba ficando restrita. Para uma mulher negra escrever é um processo doloroso, porque reconhecer-se escritora muitas vezes nem é permitido”, desabafou Joice Aziza, que no começo deste ano lançou o livro “Diário de Isolamento” em que narra os impactos da pandemia do coronavírus na vida de

mulheres periféricas, inspirada pelo clássico de Carolina Maria de Jesus, “Quarto de Despejo”.

Claudia Waleska falou sobre sua jornada de mulher negra, feminista e militante: “a escrita tem um contexto de falar sobre o coletivo e o que nos fomenta a escrever é encontrar os nossos grupos de acolhimento”. Em seguida, Josy Asca se emocionou ao falar sobre o livro que escreveu para o seu filho, “O amor não tem cor”, que conta a história do me-





nino Jorge que nasceu branco em uma família negra. *“Eu sou uma mulher preta, casada com um homem preto e o meu filho nasceu branco. Por conta disso, fui vítima de muitos xingamentos, discriminações e comentários maldosos. Então resolvi escrever estas páginas para que o meu filho consiga lidar melhor com todas as questões”*, explicou Josy.

Igualmente voltado à literatura infantil, Maria Aline Soares publicou “A História do nome Abayomi”, obra em

que resgata a ancestralidade afro-brasileira fortalecendo a construção das identidades nas crianças através das bonecas abayomis, símbolo iorubá de resistência e proteção. Já Bruna Cristina leu um trecho de cordel sobre a falta de representatividade na mídia e o impacto que isso tem na autoestima das crianças negras. Por fim, Erineide Oliveira fechou a roda das escritoras ao declamar um poema sobre a resistência e força da mulher negra. ■





emociona com releituras sobre a vida e obra de Mário de Andrade



Foram premiados alunos do SESI Indaiatuba e da rede pública de ensino de São José do Rio Preto, São Bernardo do Campo e Avaré/SP

Com show de abertura da rapper **Mc Soffia**, a sétima edição do Festival Afrominuto deu início à programação da FlinkSampa 2022 com muita dança, diversão e mensagens de empoderamento para mais de 300 estudantes e professores que lotaram a plateia do anfiteatro da Universidade Zumbi dos Palmares, organizadora do evento, no dia 18 de novembro.

Com o objetivo de incentivar novos talentos e promover a cultura negra nas escolas da rede pública por in-

termédio de produções audiovisuais, o tema do Festival foi a vida e a obra de Mário de Andrade, patrono da FlinkSampa deste ano. Ao todo, mais de cinco mil estabelecimentos de ensino participaram do concurso com o envio de vídeos de até um minuto de duração, que foram avaliados por Luciano Rodrigues, professor da Universidade Zumbi dos Palmares, e por Arrener Pereira Bispo da Silva, aluno do 4º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Instituição.

Na categoria Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o curta-metragem vencedor foi produzido pelos alunos do SESI CE 420 Indaiatuba, **Dandara Floriano, Laura Sanches da Rocha e Lucas de Lima**, que interpretaram um trecho do livro *Macunaíma*. No filme, o nascimento do anti-herói mais famoso da literatura nacional foi narrado por um *griot*, tradicional personagem da África Ocidental, conhecido por transmitir o conhecimento entre gerações por meio da contação



flinksempa



de histórias. Contextualizando com o momento presente e o ambiente escolar, a contação de histórias é reconhecida como um dos melhores métodos educacionais para o desenvolvimento infantil, “*pois é na escuta de narrativas (...) que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social*”, sendo muito importante para aquisição de novas experiências de escuta, fala, pensamento e imaginação, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentre os competidores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, **Juan de Pieri Sérgio**, estudante da Escola Estadual Valdemiro Naffah, em São José do Rio Preto/SP, foi o escolhido após declamar o seguinte trecho do poema “**O valioso tempo dos maduros**”:

*Já não tenho tempo
para conversas intermináveis,
para discutir assuntos inúteis
sobre vidas alheias que não
fazem parte da minha.
Já não tenho tempo para
administrar melindres de
pessoas, que apesar da idade
cronológica, são imaturos.
Meu tempo tornou-se escasso
para debater retóricas, quero a
essência, minha alma tem pressa.
Sem muitas cerejas na bacia,
quero viver ao lado de gente
humana, muito humana, que
sabe rir de seus tropeços, não se
encanta com triunfos, não se
considera eleita antes da hora,
não foge de sua mortalidade,
quero caminhar perto de
coisas e pessoas de verdade.
O essencial faz a vida
valer a pena. E para mim,
basta o essencial!*

O trabalho contou com a orientação das professoras Elisa Alana Campos Barbosa e Mirele Brandão de Campos dos Santos.

Nas séries do Ensino Médio, **Rafaella Cristina Tosi** foi a ganhadora pela escola SESI-416, de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. Com o acompanhamento da professora Ilvanita de Souza Barbosa, a jovem traçou um paralelo entre a sua própria vida e a do escritor. “*Quando poderia imaginar que eu, nascida em 2006, e Mário de Andrade, nascido lá em 1893, poderíamos ter tanto em comum? Isso é simples. Nós dois somos filhos de um relacionamento interracial e isso acaba que a sociedade nos dita como não sendo negros, mas também não podendo ser considerados brancos, como o próprio* →



escritor dizia ‘de cor duvidosa’. No curta, Rafaella resgatou o conflito vivido por Mário de Andrade em torno de sua identidade racial na época sem julgamentos, porque “*no século XXI, o tom ainda define o dom, e eu sei o peso do meu tom, assim como ele sabia. E eu não preciso mais negar as minhas origens negras para conseguir um lugar de respeito, porque eu vou lutar com elas e por elas*”.

E, por fim, na categoria Educação de Jovens e Adultos (EJA), o vencedor foi **José Carlos Rosa da Silva**, de 64 anos, que emocionou os jurados ao falar sobre a importância do autor para o movimento modernista e a Semana de Arte Moderna de 1922. “*Eu não consegui estudar quando era moço, mas agora, depois de muita luta, eu concluí os estudos e já sei quais serão os meus próximos passos. Vou prestar vestibular para engenharia, porque a gente pode ser feliz em qualquer idade*”, comemorou o aluno do CEEJA Avaré, Centro Estadual

de Educação de Jovens e Adultos, localizado no Vale do Paranapanema. Essa é a terceira vez consecutiva que a escola leva o prêmio, sendo representada pela Professora orientadora, Vanessa de Almeida Contrates Costa, e pela Vice-Diretora da unidade, Andréia Rocha.

Os vencedores ganharam kits com livros de literatura afro-brasileira e um *kindle*. Participaram da cerimônia o Reitor Prof. Dr. José Vicente; a Pró-Reitora Profa. Francisca Rodrigues; Mário Augusto Vitoriano Almeida, gestor do Conviva (Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar) da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo; Caroline Mendes, do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo; André Luis Campos, representando o Sesi-SP; e Joyce Helena Ferreira dos Santos, Coordenadora do Instituto Federal de São Paulo – Campus Birigui. ■



MAIS DO QUE FALAR SOBRE ESG, É PRECISO SER ESG.

Santander. Mobilizando R\$ 180 milhões para a garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Destinando mais de R\$ 15 bilhões para empreendedores de baixa renda.

Viabilizando aproximadamente R\$ 119 bilhões em negócios sustentáveis nos últimos cinco anos.

Há mais de 20 anos o Santander investe no desenvolvimento sustentável, apoiando o crescimento econômico de forma resiliente e inclusiva, impulsionando pessoas a desenvolverem seu pleno potencial e estimulando o uso eficiente e estratégico do seu capital natural. Tudo isso através de produtos e iniciativas desenvolvidas junto com a sociedade.

Porque abraçar o desenvolvimento sustentável é um dever de todos.

O QUE
A GENTE
PODE FAZER
PELO
AMANHÃ
HOJE?



Santander

No centenário da
Semana da Arte Moderna,
FlinkSampa homenageia

MÁRIO de ANDRADE

O escritor, que é um dos principais nomes do movimento modernista brasileiro, vivenciou conflitos por conta de sua identidade racial.

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite”. É assim que **Mário de Andrade** dá início à jornada de um dos personagens mais famosos da literatura brasileira. Publicado em 1928, seu livro homônimo é um clássico, não só porque dizem os críticos e intelectuais, mas porque sua história se cruza com a do povo brasileiro. Adaptado inúmeras vezes para o teatro, ganhou as telonas em 1969, em um filme com os saudosos atores Grande Otelo, Milton Gonçalves e Paulo José.

Mas, voltando ao personagem, antes mesmo de chegar à metade do livro, Macunaíma deixa de ser preto e vira branco: *“uma feita a Sol cobriu os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era*

impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando, na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d’água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d’água. (...) O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco loiro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas”.

A questão racial na obra de Mário de Andrade tem sido muito debatida dentro e fora da academia, mas tal como Macunaíma, vale a pena antes dar um

mergulho na vida pessoal do escritor. Paulistano nascido em 1893, Mário era neto de duas mulheres negras, apesar de não ter se reconhecido publicamente como homem negro. *“Muita gente ainda desconhece que ele era negro e a sua escolha como patrono da 10a edição da FlinkSampa teve por objetivo justamente desmistificar uma das maiores figuras da literatura brasileira. Toda a programação do evento deste ano, incluindo o Festival Afrominuto, foi pensada a fim de aguçar a curiosidade dos alunos e professores para que todos conhecessem um pouco mais sobre a nossa própria cultura, motivo de tanto orgulho”*, explica Francisca Rodrigues, Pró-Reitora e Presidenta da FlinkSampa.

Autor de mais de 30 livros, publicados em vida e postumamente, foi poeta, romancista, contista, crítico literário, professor e pesquisador de

manifestações musicais, além de um excelente folclorista. Ajudou a organizar a Semana de Arte Moderna de 1922, considerada o marco inicial do movimento modernista brasileiro, ao lado de grandes nomes, como Di Ca-

valcanti, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti del Picchia.

Em busca de uma literatura que tivesse uma linguagem nacional e promovesse a integração entre o bra-

sileiro e sua própria terra, se libertando dos modismos europeus, Mário viajou por todo o país estudando as culturas de cada região. Seu vasto legado é formado por romances, críticas, contos, crônicas e ensaios. ■

PRINCIPAIS OBRAS DE MÁRIO DE ANDRADE



Há uma Gota de Sangue em Cada Poema - 1917



Macunaíma 1928



O Aleijadinho e Álvares de Azevedo - 1935



Lira Paulistana e O Carro da Miséria - 1946



Pauliceia Desvairada - 1922



Ensaio sobre a Música Brasileira - 1928



Namoros com a Medicina - 1939



Padre Jesuíno de Monte Carmelo - 1946



A Escrava que não é Isaura - 1925



Compêndio da História da Música - 1929



O Baile das Quatro Artes - 1943



Poesias Completas - 1955



Losango Cáqui - 1926



Modinhas e Lundus Imperiais - 1930



Aspectos da Literatura Brasileira - 1943



Danças Dramáticas do Brasil - 1959



Primeiro Andar - 1926



Música, Doce Música - 1933



Os Filhos da Candinha - 1943



Música de Feitiçaria - 1963



Amar, Verbo Intransitivo - 1927



Belazarte 1934



O Empalhador de Passarinho - 1944



O Banquete 1978

fórum reúne para discutir



Graça Machel participou da 2ª edição do Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial, em São Paulo

A Universidade Zumbi dos Palmares sediou, nos dias 17 e 18 de novembro, a 2ª edição do **Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial**, evento organizado pela Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial em parceria com o **Mover** (Movimento pela Equidade Racial), que reuniu mais de 50 CEOs e executivos de grandes empresas internacionais e nacionais, além de representantes do poder público e da sociedade civil para discutir questões como ações afirmativas e ESG.

“Dentro do ambiente corporativo temos enfrentado uma luta pela mudança de mentalidade. Não teremos honra se entregarmos para nossas futuras gerações um País cindido, segregado, em que a cor da pele, várias vezes, significa ser assassinado dentro do ambiente corporativo. Não podemos nos conformar com o fato de que, em nossas empresas, não temos um Presidente ou Vice-Presidente negro. Claro que o primeiro passo de uma grande causa é sentar-se à mesa, por isso estamos aqui, honrando a nossa luta e cobrando

+ de 50 CEOs agenda racial



das empresas uma agenda de equidade racial, porque o pouco que fizermos coletivamente já terá a capacidade de impactar todo o nosso ecossistema. Precisamos mais do que um gesto, precisamos juntar esforços e dar as mãos para mudar o mundo”, declarou o Reitor Prof. Dr. José Vicente durante a abertura do encontro.

“Acabamos de formar os primeiros 30 homens e mulheres negros do Curso de Conselheiros de Administração. Os novos conselheiros, de altíssimo nível e extraordinária formação, →

Quanto mais diversidade uma empresa tiver, mais essa empresa vai prosperar. É do interesse da própria empresa atrair talentos na diversidade para poder ter melhores resultados.

Graça Machel

estão prontos para ajudar as empresas a dar um salto para o futuro e elevar a diversidade racial para o topo da corporação. O negro é potência e a diversidade racial é valor competitivo, criativo e gerador de riqueza”, completou o Reitor. A formação dos Conselheiros é resultado de uma parceria entre a B3, a Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Em seguida, Graça Machel, ativista de direitos humanos e homenageada do Troféu Raça Negra, subiu ao palco e compartilhou experiências de vida e da luta antirracista com o público, além de cobrar ações concretas em prol da inclusão e justiça racial: “*Temos que ser radicais na desconstrução das estruturas raciais que existem no Brasil. Vocês são empresários, vocês têm uma visão de onde querem estar nos próximos 25 anos. Nós, negros, também temos. Precisamos falar sobre quais recursos podem ser empregados para que as metas definidas sejam atingidas e rapidamente*”, afirmou Machel.

“*Se mais da metade da população está marginalizada, isso significa que o País tem mais da metade de sua capacidade intelectual e de inovação adormecida e desperdiçada. Quanto mais diversidade uma empresa tiver, mais essa empresa vai prosperar. É do interesse da própria empresa atrair talentos na diversidade para poder ter melhores resultados. Para mim é uma questão de justiça social, mas, para os empresários, é uma questão de negócios. Dá um ‘business case’ investir em cada cidadão deste País. É um investimento no desenvolvimento e prosperidade da empresa, além de produzir um melhor resultado para os acionistas e criar um ambiente melhor de trabalho. Os trabalhadores se enriquecem mutuamente com a diversidade. Isso não é fazer um favor, é ser estratégico nos negócios*”, explicou a ativista.

Ao fim da palestra, os executivos presentes assinaram um termo de reafirmação do compromisso de combate ao





racismo e realização de ações afirmativas para promoção da equidade étnico-racial nas empresas.

“O Fórum é uma quebra de paradigma no nosso País. Estamos demonstrando que há um movimento e um compromisso público de grandes lideranças empresariais em direção à promoção de resultados efetivos e à promoção da diversidade racial. Neste ano, apresentamos os resultados da 3ª edição do Índice de Equidade Racial nas Empresas, outro dado histórico que já alterou o patamar de discussão quanto à equidade racial no país, com a participação de 48 das maiores empresas do mercado”, reforçou Raphael Vicente, diretor-geral da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial.

O Índice de Equidade Racial Empresarial (IERE) mostra a evolução das corporações brasileiras no incentivo a ações de combate ao racismo no ambiente de trabalho, avaliando os desempenhos corporativo de acordo com seis pilares: Recenseamento empresarial; Conscientização; Recrutamento; Capacitação; Ascensão; e Publicidade e Engajamento.

Na edição de 2022, divulgada durante o Fórum, a Cor-teva Agriscience conquistou o primeiro lugar entre as empresas que apresentaram o melhor resultado no Índice, seguida pela PWC, Vivo, EY e Unilever.

A solução da desigualdade racial nas empresas depende de mecanismos eficientes de responsabilidade. O abismo existente em termos de oportunidades profissionais entre pessoas →



fórum internacional



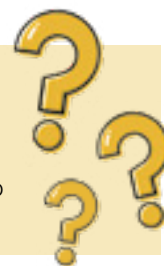
negras e não negras precisa ser diagnosticado e divulgado a toda a sociedade. As empresas comprometidas com a mudança devem prestar contas aos seus consumidores. A cobrança por parte da sociedade deve ser acompanhada de orientação adequada e políticas de incentivo. Quanto mais claro for para as empresas o que tem sido implementado pelo restante do mercado, mais efetivo será o combate ao racismo estrutural. Para isso, é fundamental que haja ferramentas de mensuração capazes de oferecer um referencial para cada agente de mudança.

“O racismo é uma temática transversal a diversas áreas e para que seja de fato enfrentado precisa ser debatido em profundidade por todos os setores da sociedade, especialmente no âmbito corporativo. Unindo forças e atuando em sinergia na realização de ações afirmativas, as empresas vêm trilhando uma jornada fundamental para que haja uma mudança de cultura e valores, essencial para a promoção da equidade racial e para a diminuição das desigualdades sociais no País”, disse Marina Peixoto, diretora-executiva do Mover, parceira do evento.

O Fórum também contou com um workshop virtual do norte-americano Steve Robbins, Doutor em ciência da comunicação, psicologia e neurociência cognitiva pela *Michigan University*, expert em diversidade, equidade e inclusão (DE&I) e comportamento humano. Durante a programação também foi divulgada uma pesquisa sobre a inclusão no ambiente corporativo pela consultoria *Bain & Company*, seguida por um painel em que foram discutidas ações concretas para avanço da agenda antirracista nas empresas, com a participação de Juliana Kaiser (ABRH), Amanda Abreu (Indique uma Preta) e Breno Barlach (Plano CDE). Por fim, Lana Pinheiro, mestre de cerimônias, conduziu um bate-papo com Jal Vieira, Estilista do Ano do Prêmio Geração Glamour 2021 e primeira brasileira a assinar uma coleção com a Marvel. ■

INICIATIVA EMPRESARIAL PELA IGUALDADE SOCIAL

Foi criada pela Universidade Zumbi dos Palmares em 2015 e por representantes da sociedade civil, ambiente empresarial e poder público, a fim de facilitar a articulação entre organizações comprometidas em buscar um desempenho significativo na abordagem da temática étnico-racial. O grupo é composto por mais de 60 empresas que atuam diretamente na promoção da diversidade e na inclusão racial no mercado de trabalho e que, juntas, movimentam mais de R\$ 1,3 trilhão em faturamento.



MOVIMENTO PELA EQUIDADE RACIAL (MOVER)

Foi criado a partir de um manifesto em que algumas das maiores empresas do País de vários segmentos econômicos assumiram o compromisso público de evoluir coletivamente em uma jornada antirracista, viabilizando ações de diversidade, equidade e inclusão no ambiente corporativo e junto à sociedade. O Mover é formado atualmente por 47 empresas.

Vamos descobrir juntos
nossos desejos para o futuro, hoje.


ANOS

| *Coca-Cola* Brasil

Universidade Zumbi dos Palmares



construindo futuro

Fortuna Equidade
em Conselhos



A Universidade Zumbi dos Palmares, Iniciativa Empresarial, B3 e IBGC formaram, em parceria, 33 profissionais negros em curso de Conselheiros de Empresas.

Os 33 executivos negros que concluíram a primeira edição do Programa de Equidade Racial em Conselhos celebraram a formatura no dia 21 de novembro, com um toque de campainha na sede da B3, no centro de São Paulo.

O curso foi lançado em outubro pela B3, a bolsa do Brasil; pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa); e pela Iniciativa Empresarial pela Equidade Racial, órgão da Universidade Zumbi dos Palmares. O evento de encerramento promoveu a

interação entre os formandos e convidados, incluindo clientes, parceiros e headhunters, com foco de que eles ocupem em breve cadeiras de conselheiros.

“Aqui podemos quebrar estereótipos e mostrar o que realmente somos: somos potentes, somos potência e somos



diversos”, afirmou Roberta Anchieta, diretora de Administração Fiduciária do Itaú Unibanco e aluna do programa, escolhida como uma das oradoras da turma.

Gilson Finkelsztain, CEO da B3, destacou que o programa foi pensado

para preencher uma lacuna no mercado e ajudar a acelerar a inclusão racial na alta liderança das empresas. *“Como indutores de boas práticas, o nosso papel também é disseminar informação, conhecimento e condições para que todo o mercado possa avançar junto, obten-*

do resultados tão urgentes e necessários para que o ambiente corporativo possa refletir a realidade da sociedade brasileira”, disse ele.

“O Programa de Equidade Racial em Conselhos coloca a questão da representação de negros no conselho de administração das empresas em um novo patamar. Iniciamos agora um novo capítulo de discussão sobre acesso, inclusão e permanência dos negros na alta liderança das empresas no Brasil”, contou Raphael Vicente, diretor da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial.

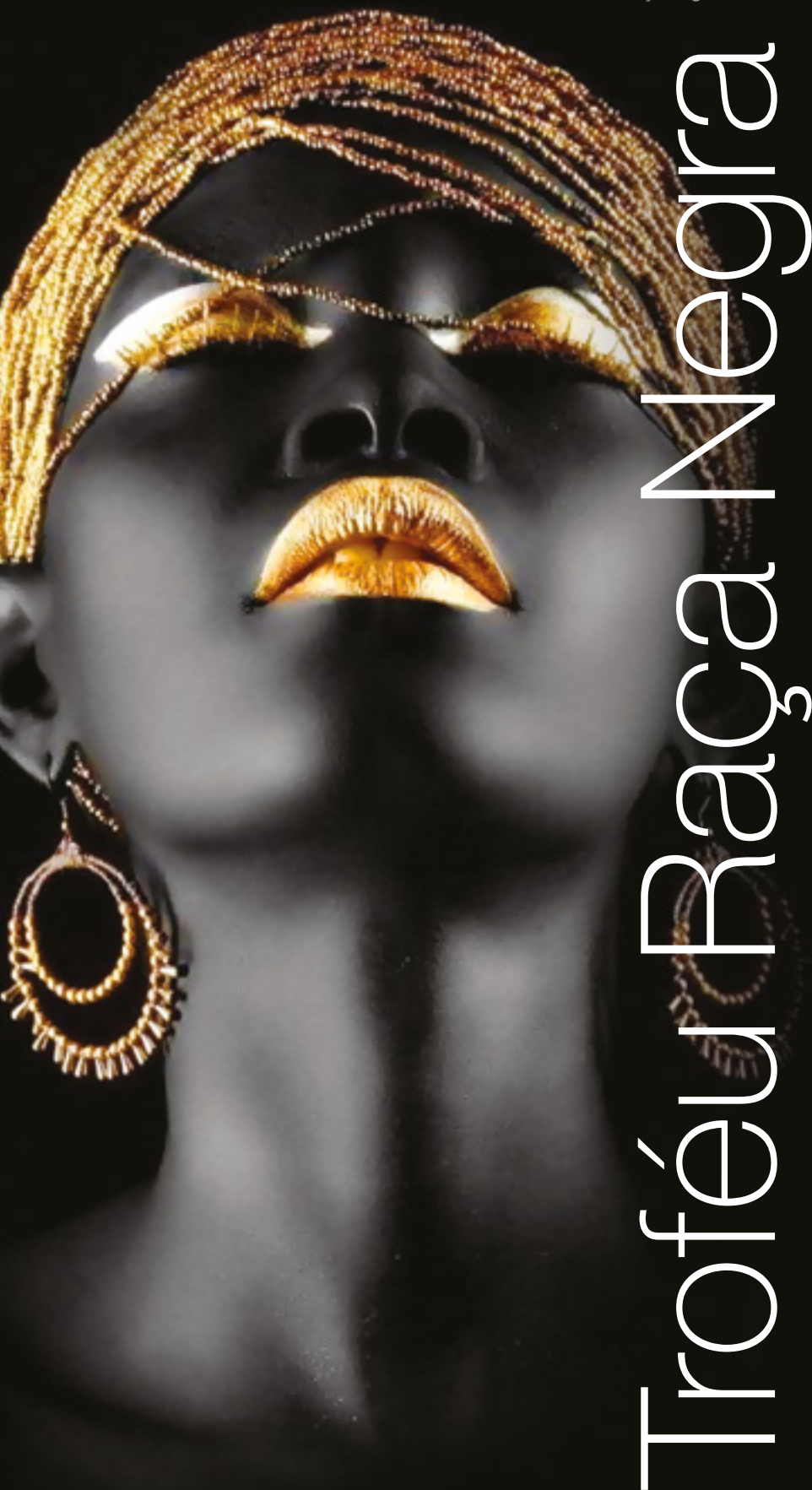
Para Adriane Almeida, diretora de Desenvolvimento do IBGC, o programa é um passo importante para enriquecer a tomada de decisão no âmbito dos conselhos de administração, tendo em vista que fomenta uma cultura inclusiva que qualifica e, ao mesmo tempo, representa a nossa sociedade.

Entre os dias 13 de outubro e 18 de novembro, os alunos do programa tiveram 13 aulas com professores selecionados pelo IBGC e pela Iniciativa Empresarial. Os conteúdos, que contemplaram módulos sobre Missão do Conselho de Administração e Papel do Conselheiro; Ética e Sustentabilidade; Riscos e Compliance e Responsabilidades dos Administradores, foram ministrados em formato on-line e presencial, com aulas na sede do IBGC e na B3.

Na formatura, além do recebimento dos certificados, os executivos fizeram o toque de campanha em prol da Equidade Racial, no púlpito onde ocorrem as principais celebrações do mercado, como a abertura de capital das empresas listadas na bolsa. ■



troféu raça negra



Troféu Raça Negra

celebra
20
anos
com
brilho
e
resistência



Mais de 200 personalidades
já receberam o prêmio pela
trajetória e contribuições para
a resistência e empoderamento
da população negra



troféu raça negra



Consagrado como o “Oscar da comunidade negra” no Brasil, o Troféu Raça Negra comemorou a sua 20ª edição em uma noite de gala na Sala São Paulo. Símbolo de resistência, sua história reflete as lutas em favor da igualdade racial e os avanços sociais conquistados nas últimas duas décadas no Brasil.

Tudo começou em 2000 quando a comunidade negra foi deixada de lado nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, no Theatro Municipal de São Paulo. Como forma de protesto, a ONG Afrobras organizou, no mesmo ano e local, a primeira edição do Troféu com a missão →





troféu raça negra

de reconhecer as personalidades negras que são exemplos de determinação, superação, trabalho e perseverança na construção de uma sociedade melhor.

Sua segunda edição foi realizada quatro anos depois em outro endereço, desta vez na imponente Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado e uma das mais importantes casas de concertos e eventos do País, que passou a ser o novo espaço da premiação.

Durante esse intervalo, em 2003, foi fundada a Universidade Zumbi dos Palmares, a primeira e única instituição de ensino superior voltada para a inclusão de pessoas negras na América Latina. Desde então, a Instituição tem atuado junto à Afrobras na organização do Troféu. →





troféu raça negra



Ao longo das vinte edições dessa importante homenagem, dezenas de personalidades foram reconhecidas por sua trajetória profissional e contribuições para a resistência da população negra; além disso, com sua presença se tornaram apoiadoras do projeto.

Nas primeiras cerimônias, foram organizados tributos a grandes artistas, como Cartola e Wilson Simonal. Desde então, já subiram ao palco para receber o prêmio nomes como Emílio Santiago, Milton Nascimento, Milton Gonçalves, Jair Rodrigues; os Ministros Joaquim Barbosa, Carlos Ayres Britto, Marco Aurélio Mello, Carmem Lúcia; artistas como Taís Araújo, Lázaro Ramos, Alcione, Isabel Fillardis, Ruth de Souza, Martinho da Vila, Elza Soares, Zezé Motta, Mano Brown, Tony Tornado, Luiz Melodia e Ismael Ivo; e personalidades, a exemplo de Martin Luther King Jr. (representado por sua filha Bernice King) e Nelson Mandela (representado por Graça Machel).

troféu raça negra





troféu raça negra



E, em 2022, o prêmio concedido pela 20ª edição do Troféu Raça Negra foi entregue para 21 mulheres que se destacaram em suas especialidades nesse período. O especial foi para a ilustre Benedita da Silva, mãe preta que já foi empregada doméstica, Vereadora, Deputada Estadual e Federal, Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Senadora da República, Ministra e Madrinha da Universidade Zumbi dos Palmares.

A elas, os nossos aplausos e merecidos parabéns! ■



PROFETURAS NEGRA





troféu raça negra



A quizomba já começa na feijoada

O **Troféu Raça Negra** foi mais que especial este ano. Completando sua 20ª edição, premiou só mulheres, negras e não negras, que têm contribuído, ao longo desses anos, para a inclusão e valorização do negro no Brasil e no mundo.

E as comemorações começaram no dia 21 com a tradicional “**feijoada da raça**”, que ocorre todos os anos e se tornou o dia dos encontros e reencontros, alegria, beijos e abraços e muito samba no pé.

E a alegria continuou. Todos de *black tie* se dirigiram ao *hall* do **Hotel Renaissance**, na capital paulista, para brindar o homenageado da noite, que, desta vez, foi o próprio Troféu, e tam-

bém saudar pessoas pra lá de especiais, a exemplo da ex-Presidente do Brasil, **Dilma Rousseff**; a ativista de direitos civis, **Graça Machel**; a Deputada **Benedita da Silva**, e aos negros de todas as nacionalidades que trabalham para dar visibilidade e oportunidades aos negros brasileiros.

Após o momento do brinde feito pelo **Reitor José Vicente**, o grupo saiu com pompas e circunstâncias para a **Sala São Paulo**, melhor espaço para concertos da América Latina, e que, naquela noite, teve uma plateia constituída por maioria negra. E o luxo ficou por conta das limusines, com ruas abertas especialmente para a comitiva do Troféu, por batedores da Polícia Militar, um espetáculo como o do “Oscar” norte-americano. →





troféu raça negra



troféu raça negra







troféu raça negra





troféu raça negra









Que se inicie a festa!

Na entrada da Sala São Paulo, fotógrafos e jornalistas se acotovavam para conseguir o melhor registro dos convidados. Às 20 horas, as portas do auditório se abriram e, em menos de 10 minutos, os mais de 1.200 lugares da plateia estavam completamente ocupados. As fileiras centrais foram reservadas para o Prof. Dr. José Vicente, Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares; para a Profa. Francisca Rodrigues, Presidente do Troféu Raça Negra e Pró-Reitora; e as 21 mulheres homenageadas na premiação, que entraram depois do grande público.





Para iniciar a festividade, todos se levantaram e cantaram o Hino Nacional, tocado pelos músicos da Banda Troféu Raça Negra, Instituto Baccarelli e Baixo Augusta. Empolgadíssimos, os mestres de cerimônia Manoel Soares, jornalista premiado e apresentador da TV Globo; e Maria Gal, atriz e produtora, iniciaram o espetáculo reverenciando inicialmente o próprio Troféu, que há duas décadas tem exaltado as vitórias, lutas e conquistas da comunidade negra e seus parceiros. Ainda na abertura, o Reitor Prof. Dr. José Vicente e o Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, subiram ao palco para dar as boas-vindas ao público. →



“Nós só chegamos até aqui porque os nossos ancestrais abriram e construíram os caminhos. Por meio do Troféu Raça Negra, honramos os esforços e lutas do passado e do presente para a construção de uma nação de iguais. Muito obrigado a todos os amigos, parceiros e aliados que ajudaram a construir esta premiação ao longo desses vinte anos”, saudou o Reitor, seguido pela fala do Prefeito Ricardo Nunes: “Agradeço ao Prof. Dr. Vicente a oportunidade de estar aqui nesta noite e tenho certeza de que, juntos, vamos alcançar todos os nossos objetivos. São Paulo não aceita qualquer tipo de racismo nem preconceito. Parabéns a todas as premiadas”.



Em seguida, Giovana Alves, ex-aluna da Universidade Zumbi dos Palmares, narrou a sua história de superação, de uma infância marcada por muita escassez até uma carreira de analista de negócios em um dos maiores bancos do mundo, graças ao apoio e acolhimento que recebeu da Zumbi e da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial. *“O acesso aos estudos foi o que me transformou, salvou a minha vida e me permitiu entrar e fazer parte do mundo corporativo. A educação muda a gente. Eu acredito em mim, em vocês e na educação”, afirmou a oradora.*

Uma premiação cheia de emoção e alegria

Maria Gal anunciou a primeira homenageada da noite: *“Quem recebe esse prêmio é alguém que não representa apenas um país, ou dois, tampouco um continente. Afinal, o berço da humanidade não pode ser limitado à divisão de territórios. As várias Áfricas que habitam na África e no mundo é todo o sentido de estarmos aqui. É todo mistério envolto nesse enigma, que é a vida. A África é uma filosofia, é uma arte, é uma magia, é uma resistência, é uma maneira de adjetivar o que de mais belo existe*

troféu raça negra



no mundo. E essa mulher que receberá o troféu é nossa África. Ou seria nossa Mama África!? Cultuo os nossos ancestrais para celebrarmos esse momento. E peço que se dirija ao palco, ela que foi a única primeira-dama de duas nações: Moçambique e África do Sul. Ela que é ativista global dos direitos humanos e que carrega inúmeras honrarias em sua trajetória. Ela que é essa África em sua essência. Ela, Graça Machel”. →



“Quero agradecer, do fundo do meu coração, que esse Troféu me tenha sido entregue numa cerimônia em que só mulheres estão sendo reconhecidas. Para mim, isso tem um significado muito grande. As mulheres que vão desfilar aqui não têm raça, não têm idade, não representam um estrato social, são simplesmente mulheres. Essa edição é dedicada a nós, mulheres do nosso tempo, da nossa geração”, disse Machel, ao receber a estatueta entregue pela Prof. Francisca Rodrigues, Presidente do Troféu Raça Negra, acompanhada por duas

crianças, simbolizando o futuro: Luísa de Lima Vicente e Enrico Rodrigues Serra. À Graça também foi entregue uma bandeira da Universidade assinada por membros da comunidade.

O Ministro Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), entregou os prêmios para as próximas três homenageadas: Dra. Inês Maria Coimbra, primeira negra a assumir o cargo máximo da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo desde a sua fundação em 1947; Maria Alice Setubal, socióloga e defensora da educação





troféu raça negra



diversa e das cotas raciais para negros nas universidades públicas; e Luiza Trajano, Presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, empresa que criou um programa exclusivo de trainees para jovens negros.

A próxima mulher a receber a estatueta foi a MC Soffia, que escreve letras sobre o empoderamento da mulher negra, já palestrou na ONU e que realizou parcerias com a Unicef. Seus pais estudaram na Universidade Zumbi dos Palmares e a rapper costumava frequentar a biblioteca e as salas da instituição

desde criança, o que atiçou a sua curiosidade para a leitura e o aprendizado.

Em seguida, foram chamadas para discursar as premiadas Sônia Silva, aluna da primeira turma e Presidente da comissão de formatura que teve como patrono o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva; Glaucimar Peticov, diretora-executiva do Banco Bradesco; Neilda Fabiano, empresária artística, responsável pela reunião dos artistas participantes dos Troféus Raça Negra; Aline Borges, atriz da Rede Globo de Televisão e revelação do ano →









troféu raça negra



por seu papel na novela Pantanal; e Patrícia Villela, ativista e criadora do projeto social de recuperação de mulheres negras detentas e ex-detentas.

A oradora do Troféu, Giovana Alves, retornou ao palco para receber as quatro homenageadas seguintes: Paulina Chiziane, escritora e primeira mulher africana a vencer o Prêmio Luís de Camões de Literatura; Duda Ribeiro, cantora e intérprete de sam-



troféu raça negra



ba-enredo de São Paulo; Aline Torres, Secretária Municipal da Cultura de São Paulo; e Hélia Rogério de Souza Pinto, a Fofão, uma das maiores atletas de vôlei do Brasil e medalhista olímpica de bronze e ouro.

Paulina Chiziane fez um discurso muito poético e sensível, lembrando o passado de escravidão dos negros: *“Estou a ouvir os meus antepassados, no fundo do porão, chorando a caminho das Américas. Passado tanto tempo, veio eu de avião para o Brasil para sorrir e ser feliz, lutar e conquistar novos espaços”*. Duda Ribeiro entoou uma releitura do samba de “Sou negro, sim”, enquanto a Secretária Aline Torres citou Tupac: *“Talvez nós não sejamos as pessoas que irão mudar o mundo diretamente, mas as responsáveis por despertar ideias e fazer pontes para aquelas que irão”*. Já Fofão agradeceu ao seu pai por todo o apoio e confiança depositada em seu talento e esforço: *“Hoje me sinto muito grata de estar representando o esporte, uma mulher negra que venceu não só dentro do Brasil, mas fora”*. →





troféu raça negra

Em seguida, o Reitor Prof. Dr. José Vicente foi chamado para entregar a estatueta dourada a Dilma Rousseff, ex-Presidente do Brasil. Sob muitos aplausos, Dilma falou sobre o orgulho que sente por ter sancionado a Lei das Cotas para Negros nas Universidades e nos Concursos Públicos: *“Acredito que mudar as cores da universidade brasileira foi crucial por uma questão fundamental, uma questão de cidadania, de inclusão e de redução da desigualdade”*.

Eduardo Acaiabe, diretor artístico do Troféu, entregou as estatuetas às últimas vencedoras da noite: Lu Alckmin, vice primeira-dama do Brasil e ex-Presidente do Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo; Simone Tebet, Senadora da República; Marta Suplicy, Secretária de Relações Inter-





nacionais do município de São Paulo e ex-Prefeita de São Paulo, responsável por criar o Museu Afro Brasil e por sancionar a lei que decretou o feriado da Consciência Negra em São Paulo; Eunice Prudente, uma das maiores juristas do país, atual Secretária de Justiça do município de São Paulo e ex-Secretária de Justiça do Estado; e Marina Silva, ambientalista, seringueira e política.

Por fim, para receber o prêmio em nome da 20ª edição do Troféu Raça Negra, que foi o grande homenageado da noite, foi escolhida Benedita da Silva, mãe preta, que já foi empregada doméstica, Vereadora, Deputada Estadual e Federal, Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Senadora da República, Ministra e Madrinha da Universidade Zumbi dos Palmares. *“Não pode existir democracia onde tem racismo, xenofobia, preconceito, onde não se respeita a religiosidade do outro, onde as pessoas têm um ódio profundo pelas escolhas que não são as delas. Vamos juntos aquilombar e enegrecer este País”*, finalizou. →





troféu raça negra







Duas décadas de Troféu Raça Negra

Ao longo da cerimônia, Manoel Soares e Maria Gal apresentaram a evolução do Troféu nos últimos 20 anos, que também refletiu os avanços da comunidade negra no Brasil. No início dos anos 2000, houve a conquista das Ações Afirmativas na educação, com a criação das políticas de cotas nas universidades públicas. No início do milênio, a porcentagem de universitários brancos era mais que o dobro da de negros. Em 1999, pretos e pardos eram apenas 2% da população universitária, enquanto hoje esse índice chega a 56%. E, como disseram os mestres de cerimônia, *“para enegrecer a História deste País são necessárias canetas pretas. É preciso de gente preta escrevendo livro, gente preta escrevendo*





troféu raça negra

dissertações de mestrado e teses de doutorado, assinando sentenças, prescrevendo remédios. Precisamos ver a negritude nas grandes mídias, na literatura, nos saraus, na web e principalmente no processo das Ações Afirmativas no Brasil”.

Também é importante celebrarmos o herói Zumbi dos Palmares não somente nesta semana, mas em todos os dias. Embora a história oficial não diga, os escravizados foram rebeldes desde que pisaram em solo brasileiro das mais diversas maneiras, se rebelando contra os senhores de escravos de modo individual e coletivo, formando os quilombos – uma nova forma de sociedade e de vida em liberdade. Palmares foi uma república onde viveram muitos oprimidos da época, não apenas para negros, mas também indígenas, brancos pobres, mouros, judeus, ciganos. →



E aqui no Brasil, desde 2003, existe a Universidade Zumbi dos Palmares, que é a primeira e única instituição de ensino superior voltada para a inclusão de pessoas negras na América Latina, além de ser um quilombo urbano contemporâneo, onde o povo preto é o protagonista (e pretagonista) de sua própria história.

O público da Sala São Paulo também se divertiu com os shows de Paula Lima, Leci Brandão, Luciana Mello, Orquestra Mundana Refugi (integrada por refugiados de vários lugares do

troféu raça negra

O CLÁSSICO DE
AMANHÃ DEPENDE
DA OUSADIA
DE HOJE
BLACK
PRINCESS





munido), ZEZIZULU Dance Group e CIA da Quebrada.

Ao final da noite, todos os artistas se juntaram no palco para entoar a canção “Maria, Maria”, de Milton Nascimento.

Para assinar a direção musical desta 20ª edição do Troféu Raça Negra foi escalado o cantor, compositor e produtor Simoninha. A direção geral foi do ator e produtor artístico Eduardo Acaiabe. O evento contou com patrocínios da Avon, Bradesco, Coca-Cola, EMS, Sabesp e Santander e com o apoio das Secretarias de Cultura do Estado e do município de São Paulo. ■

Ate 2023!

Troféu Raça Negra 2022

Em uma noite especial, celebramos e homenageamos
21 mulheres importantes para nossa história!

CONDECORADAS POR ORDEM ALFABÉTICA:



ALINE BORGES

Atriz revelação na novela *"Pantanal"* - Rede Globo

ALINE TORRES

Secretária de Cultura do Município de São Paulo, realizou a maior Virada da Consciência da cidade

BENEDITA DA SILVA

Deputada Federal e Madrinha da Zumbi

DILMA ROUSSEF

Ex-Presidente do Brasil, aprovou e sancionou a lei de cotas para negros nas universidades e concursos públicos

DUDA RIBEIRO

Cantora e intérprete de samba enredo de São Paulo.

EUNICE PRUDENTE

Secretária de Justiça do Município de São Paulo

FOFÃO

Atleta de vôlei da Seleção Olímpica Brasileira

GLAUCIMAR PETICOV

Diretora Executiva do Banco Bradesco

GRAÇA MACHEL

Ativista Global dos Direitos Humanos

INÊS MARIA COIMBRA

Procuradora-Geral do Estado de São Paulo e primeira mulher negra a ocupar este cargo

LU ALCKMIN

Presidente do Fundo de Solidariedade de São Paulo

LUIZA TRAJANO

Presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza (criou programa exclusivo de *Trainees* para Jovens Negros)

MARIA ALICE SETUBAL

Educadora e defensora das cotas raciais

MARTA SUPLICY

Secretária de Relações Exteriores de São Paulo

MC SOFFIA

Cantora, atriz e influenciadora revelação de 2022

MARINA SILVA

Seringueira, Professora, Ministra do Meio Ambiente e Ativista Ambiental Global

NEILDA FABIANO

Promoter Artística e Cultural

PATRICIA VILLELA MARINO

Ativista da Igualdade Racial, criadora e presidente da ONG Humanitas360

PAULINA CHIZIANE

Escritora de Moçambique e vencedora do Prêmio Camões de Literatura

SIMONE TEBET

Candidata à presidência da República

SONIA SILVA

Aluna da 1ª turma da Universidade Zumbi dos Palmares

troféu raça negra



Graça Machel

“

Quero agradecer que este Troféu me tenha sido entregue numa cerimônia em que somente mulheres foram reconhecidas. Quero, com humildade, dedicar esse prêmio a todas nós, mulheres do nosso tempo, reafirmando a luta para que as nossas meninas – a exemplo de Luísa de Lima Vicente – cresçam numa pátria de iguais, que sejam valorizadas na sua dignidade humana e que nunca ninguém as magoe, as discrimine, lhes dê um salário menor, simplesmente porque elas são mulheres. Assumo este Troféu em nome desta geração.

”

Graça Machel — Ativista dos Direitos Humanos

troféu raça negra



Maria Alice Setubal

“

Estou aqui em nome da Fundação Tide Setubal, que sempre atuou na defesa da causa antirracista e eu gostaria de citar a filósofa, escritora e ativista Sueli Carneiro, que sempre diz que a valorização das diferenças é um pré-requisito para a gente se reconciliar enquanto ser humano. Essa é a nossa missão.

”

Maria Alice Setubal — Educadora

troféu raça negra



Inês Maria Coimbra

“

Eu sou a primeira pessoa negra a estar no comando da minha carreira, mas, certamente, não serei a última. Muito obrigada a todos! É tudo nosso.

”

Inês Maria Coimbra — Procuradora-Geral do Estado de São Paulo

troféu raça negra



Luiza Trajano

“

Gratidão à minha equipe do Magalu que me permite ser o que eu sou, o que não é fácil, e ao grupo Mulheres do Brasil. Gratidão a todos vocês que lutam porque a igualdade é de todos nós. Não podemos mais permitir a desigualdade nesse País. Muito obrigada! E eu ofereço este Troféu a todas as mães que não tiveram as oportunidades que nós estamos tendo.

”

Luiza Trajano — Presidente do Conselho de Administração Magazine Luiza

troféu raça negra



“ Quero agradecer por receber esse Troféu e dizer a todos e todas que nós estamos fazendo história. Não vai existir democracia onde tem racismo, xenofobia, preconceito, onde não se respeita a religiosidade do outro, onde as pessoas têm um ódio profundo pelas escolhas que não são as delas. Não podemos aceitar isso. Quando o ódio e o desamor acontecem, as primeiras pessoas a serem atingidas somos nós, mulheres e homens negros deste País. Venha com a gente, bota fé que nesse Brasil já raiou a liberdade. Vamos juntos aquilombar e enegrecer também os espaços políticos de decisão neste País, para que a gente possa determinar as leis e tirar as armas da nossa cabeça. ”

Benedita da Silva — Deputada Federal

troféu raça negra



“

Queria agradecer muito esse Troféu que é uma homenagem muito importante para mim e para a minha carreira, que é de uma jovem preta e independente, porque a gente sabe o quanto é difícil conseguir alcançar certos lugares. Mas a gente não pode parar de lutar e eu uso a minha arma contra o racismo, que é o microfone e o conhecimento para incentivar e inspirar outras meninas.

”

Mc Soffia — Cantora e compositora

troféu raça negra



Dilma Rousseff

“ Podem ter certeza de que eu tenho muito orgulho de receber o Troféu Raça Negra, uma iniciativa que veio para ficar. É muito importante que tenhamos consciência de que no Brasil é impossível fazer política social sem reconhecer que a desigualdade é de riqueza, é de renda, mas também tem um componente racial estruturante. E tenho muito orgulho de ter sancionado a lei das cotas nas universidades. Acredito que mudar as cores da universidade brasileira foi crucial por uma questão fundamental de cidadania, de inclusão e redução da desigualdade. ”

Dilma Rousseff — Ex-presidente do Brasil

troféu raça negra



“

Nós acreditamos num propósito e ter empresas que endossam a educação pela Universidade Corporativa e Fundação Bradesco, junto à Universidade Zumbi dos Palmares, é um presente. Todas nós, mulheres, não chegamos até aqui por acaso. Chegamos aqui porque muitas outras mulheres abriram portas e outras seguraram portas para nós passarmos. Por isso agradeço a oportunidade de termos tantos talentos brilhantes na organização, trabalhando pela inclusão e conquistando seus espaços.

”

Glaucimar Peticov — Diretora Executiva do Banco Bradesco

troféu raça negra



Paulina Chiziane

“ Estou a ouvir os meus antepassados, no fundo do porão, chorando a caminho das Américas. O tempo passou e eu fiquei lá. Os meus irmãos escravizados vieram com lágrimas. Passado tanto tempo, veio eu de avião para sorrir e ser feliz, lutar e conquistar nossos espaços. Luta que faz de nós o que somos hoje, afinal, as coisas mudam. Este Troféu é para todos aqueles que deram a sua vida para que pudéssemos existir e continuar a sonhar. ”

Paulina Chiziane — Escritora

troféu raça negra



“ Eu tenho andado nos lugares mais difíceis, como no sistema penitenciário, conhecendo um Estado que mais mata do que educa, mais prende do que tolera e mais isola os seus entes exatamente para não prestar conta da vida deles. É por isso que eu quero dedicar este Troféu a todas as mulheres negras, marginalizadas e periféricas do sistema penitenciário, aquelas que estão isoladas. Lembrando que elas foram violadas antes de serem violadoras, e hoje eu trabalho para que elas sejam empresárias e empreendedoras, voltem a ser mães, avós, tias, irmãs, professoras. ”

Patrícia Villela Marino — Presidente da ONG Humanitas 360

troféu raça negra



Sônia Silva

“

Este prêmio eu gostaria de compartilhar com os meus 125 colegas da primeira turma de administração de empresas que, assim como eu, acreditaram no ideal e no sonho de um homem negro, o Reitor Professor Dr. José Vicente. Obrigada por ter sonhado tão alto. Acreditem e apoiem o negro que está ao seu lado, ele é tão capaz e tão valioso quanto vocês. Valeu, Zumbi!

”

Sônia Silva — Aluna da 1ª turma da Universidade Zumbi dos Palmares

troféu raça negra



Neilda Fabiano

“

Sou uma mulher que nasceu no Morro do Tuiuti, no Rio de Janeiro, assessora de Benedita da Silva e, há 20 anos, eu falei para a Benedita que nós tínhamos que fazer alguma coisa pela Zumbi dos Palmares. E ela disse que tínhamos que levar todas as celebridades negras do Rio para São Paulo para dar visibilidade à Universidade, e eu fiz isso. Que a Zumbi dos Palmares repita essas vozes para todo o Brasil: Salve toda a nossa gente preta!

”

Neilda Fabiano — Promoter artística e cultural

troféu raça negra



“ Eu cheguei até aqui porque sou uma sonhadora. A novela *Pantanal* me projetou para o Brasil, mas sou atriz há 27 anos. E só cheguei ao *Pantanal* porque, há cinco anos, eu me reconheci como mulher preta, porque venho de uma família que não entende sobre a sua identidade racial. A arte me resgatou. Infelizmente, ainda não é fácil, num país racista, contratar uma mulher preta retinta. Então esse Troféu eu ofereço às mulheres pretas retintas que vieram antes de mim, como Ruth de Souza, Léa Garcia, Chica Xavier, Zezé Motta e tantas outras que corajosamente ocuparam e abriram espaços para a gente. ”

Aline Borges — Atriz

troféu raça negra



Lu Alckmin

“

Eu tenho agora um novo sonho de desenvolver, em todo o Brasil, os projetos que desenvolvi em São Paulo de qualificação profissional, gerando emprego e renda para a população, levando dignidade àqueles que mais precisam. Deus há de me ajudar!

”

Lu Alckmin — Vice-Primeira Dama do Brasil

troféu raça negra



Aline Torres

“ Quem vem de onde eu venho entende que “o que você quer ser quando crescer?”, na verdade, nunca foi uma pergunta e sim um desafio. A minha luta é proporcionar cultura a todos, de modo que ela também seja abraço, revolução, transformação, ressignificação. Por isso, tenho trabalhado para que as periferias se vejam numa outra perspectiva, a perspectiva do “eu posso”. Como disse Tupac, talvez nós não sejamos as pessoas que irão mudar o mundo diretamente, mas os responsáveis por despertar ideias e fazer pontes para aqueles que irão. ”

Aline Torres — Secretária de Cultura de São Paulo



Hélia Rogério - Fofão

“

Há 20 anos eu perdi a pessoa mais importante da minha vida, que foi o meu pai. Um ser iluminado e que foi o responsável por tudo o que eu me tornei. Um pai que criou sete filhos, com muita dificuldade, mas com muito amor e muita educação e que, um dia, disse para mim que eu venceria na vida pelo meu talento. E hoje me sinto muito grata de estar representando o esporte, uma mulher negra que venceu não só dentro do Brasil, mas fora.

”

Hélia Rogério de Souza Pinto (Fofão) — Atleta Olímpica

troféu raça negra



Simone Tebet

“

Estou ao lado de mulheres que fizeram e fazem a história do Brasil, fontes da minha inspiração. Enfrentei grandes dificuldades para aprovar uma emenda constitucional que estabelecesse que negros eleitos no Brasil garantiriam mais fundo partidário eleitoral para os seus partidos, como uma forma de estimular que os partidos buscassem homens e mulheres negros para a vida pública. Eu falo como Senadora da República que tem apenas um colega negro, que é o Senador Paulo Paim, então eu quero encerrar as minhas palavras e dizer que, um dia, podem ter certeza, eu vou ser merecedora na integridade [deste Troféu], serei um braço da Universidade Zumbi dos Palmares nessa luta. Eu luto para que as filhas de todas as Marias tenham a mesma qualidade de vida que as minhas filhas e eu não vou sossegar enquanto eu não vir esse Brasil dos nossos sonhos.

”

Simone Tebet — Ex-candidata à presidência da República do Brasil

A photograph of Marta Suplicy, a Brazilian politician, smiling and holding a golden trophy. She is wearing a light-colored, long-sleeved dress with lace detailing and a pearl necklace. The background is dark with a large, stylized, golden archway behind her. The trophy she is holding is a small, golden figure of a person standing on a black base.

Marta Suplicy

“

Quando fui Prefeita, teve um projeto de criar o feriado da Consciência Negra e eu me deparei com o ranço do antirracismo e toda a campanha contrária ao feriado. Mas nós entendemos que essa comemoração era essencial para conscientização. Depois veio o Museu Afro, do qual tenho muito orgulho, localizado no parque mais bonito da cidade, o Ibirapuera, e no prédio mais bonito do parque, onde era a antiga Prefeitura de São Paulo. Tenho orgulho em receber esse Prêmio.

”

Marta Suplicy — Secretária de Relações Exteriores de São Paulo

troféu raça negra



Marina Silva

“ Eu sou uma mulher preta, nascida e criada na Floresta Amazônica, sou Ambientalista, sou Professora, sou Política e sou uma pessoa que acredita na vida, que acredita no sonho. No seringa, onde eu nasci, eram mais de duzentas famílias com uma média de dez filhos cada. Aquelas pessoas nunca foram a uma escola e não era por falta de esforço, de inteligência ou falta de vontade. Era por falta de oportunidade. Estamos aqui para lutar para que nunca mais uma criança preta ou branca entre por uma fresta. Que a gente possa entrar pela porta da frente, porque o Brasil merece que todos os seus filhos e filhas tenham igualdade de oportunidade! ”

Marina Silva — Deputada Federal e Ambientalista

troféu raça negra



“

Eu canto porque eu gosto, porque tenho esse dom de deixar as pessoas um pouco mais felizes do que já são e eu faço isso com muito amor e carinho: “Sou negra sim. Não tenho vergonha, não. Desde a Abolição que eu luto... Contra a opressão e o desnível social, a discriminação geral. Vá, diga pra eles que a cor da pele é limpa demais. Sou negra, sim.”.

”

Duda Ribeiro — Cantora e Embaixatriz do Samba

troféu raça negra



Eunice Prudente

“

Foi na Zumbi dos Palmares que eu tive o contato com uma juventude negra com vontade de estudar, de desbravar. Uma política de direitos humanos não é declaração de conhecimentos, é enfrentamento de todas as formas de opressão. Portanto, a minha tese hoje é de que enquanto o cidadão não entender o direito é o direito que está errado. Obrigada!

”

Eunice Prudente — Secretária de Justiça de São Paulo



troféu raça negra

Palavras não faltam para apresentar **Graça Simbine Machel Mandela**: professora, ativista, ex-primeira-dama de duas nações, ex-Ministra da Educação de Moçambique, combativa defensora dos direitos humanos... irmã, mãe.

Graça é aquele tipo de pessoa que quando entra em uma sala lotada, faz todos se calarem. Mas não por medo, e sim por respeito e admiração, com brilho nos olhos, sorrisos, bocas abertas e um público equilibrado na ponta dos pés para ter a melhor visão dessa mulher preta que transpira história e força. Aquela autoridade adquirida por arregaçar as mangas e participar da luta, com as armas que tiver à mão.

Vinda exclusivamente a convite da Universidade Zumbi dos Palmares para acompanhar as celebrações da Semana da Consciência Negra em São Paulo, transformou a distância entre os continentes africano e americano em um mero detalhe, sem relevância em meio aos inúmeros compromissos que a aguardavam: entrevistas a jornais, gravação de programas de televisão, encontros com mais de 50 CEOs pelo Fórum Internacional Empresarial pela Equidade Racial, almoços e jantares com lideranças polí-

Um mundo de paz, solidariedade e justiça tem que ser construído no dia a dia.

Graça Machel

ticas e representantes da sociedade civil, feijoada e concurso de rodas de samba, discursos, brindes e premiações. Graça foi recebida pelo prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes e secretários do município, além de artistas, escritores e representantes da comunidade negra paulista.

Graça Machel foi uma das 20 mulheres homenageadas na 20ª edição do Troféu Raça Negra, o “Oscar da comunidade negra” que reconhece a trajetória de pessoas negras e não negras que trabalham em prol da equidade racial e da melhoria do Brasil.

Mas antes uma minibiografia: Graça nasceu em 17 de outubro de 1945, numa província moçambicana, e formou-se bacharel em Filologia da língua alemã pela Universidade de Lisboa, retornando ao seu país na década de 1970 para dar aulas e lutar na Frente pela Libertação de Moçambique. Foi assim que conheceu Samora Machel, →





graça machel



seu primeiro marido e Presidente de Moçambique, após a proclamação da independência da nação em 1975. Samora morreu em um acidente de avião em 1986, e Graça se transformou em uma combativa defensora dos direitos humanos na África. Sua atuação a aproximou de outro líder, dessa vez o sul-africano Nelson Mandela, com quem ficou casada de 1998 a 2013, ano em que Madiba faleceu.

Aqui no Brasil, Graça mostrou-se assustada com os números e a desigualdade racial, principalmente nos ambientes corporativos. *“O Brasil parece não ter consciência de que mais da metade da sua população tem sangue negro, são 57%, penso que o Brasil é o único país onde a minoria subjuga a maioria. É preciso haver uma desconstrução da desigualdade para construirmos a igualdade e termos uma nação de 200 milhões de habitantes com dignidade para todos e não para apenas 43% da população”*, provocou.

Em todos as suas falas, Graça cobrou ainda ações concretas para o avanço da agenda antirracista na sociedade: *“Fala-se muito neste país que o racismo é estrutural, então a igualdade também tem que ser construída do ponto de vista estrutural. Não pode ser de uma maneira periférica, cosmética”*.

Por fim, deixou um recado a todos os brasileiros: *“Temos que ser mais radicais na desconstrução das estruturas raciais que existem aqui. Um mundo de paz, solidariedade e justiça tem que ser construído no dia a dia”*. **Vamos juntos? ■**



As diferenças nos enriquecem!

Trabalhamos diariamente em prol de um ambiente diverso e com equidade para todos.

Temos orgulho em ter **65% dos nossos colaboradores autodeclarados pretos e pardos, sendo 60% ocupando cargos de liderança. Além disso, 61% das nossas líderes são mulheres negras.**

ATENÇÃO

Saiba mais sobre nossa atuação em prol de uma sociedade mais justa.



Fomentamos avanços nas discussões étnico-raciais por meio de um Grupo de Aliados.

Contamos com um programa de mentoria voltado a pessoas pretas e pardas.



troféu raça negra

um viva para os 18 anos da Zumbi!



troféu raça negra



✓ Missão: “a inclusão e a formação qualificada de profissionais comprometidos com os valores éticos, com a dignidade da pessoa humana e com a diversidade étnica racial”.

✓ É a primeira instituição idealizada por negros, tendo como focos a cultura, a história e os valores da negritude.

✓ Tem 90% dos alunos negros autodeclarados e é voltada para a inclusão deles no ensino superior, no mercado de trabalho e no empreendedorismo, em toda a América Latina.





✓ Trata-se da primeira e única instituição de ensino superior do Brasil e da América Latina a formar negros para ocupar funções de dirigentes e formadores de opinião.

✓ É uma instituição de caráter comunitário e sem fins lucrativos.

✓ Em parceria com órgãos privados e governamentais do Brasil e do exterior, realiza a implantação de um ambiente de ensino superior comprometido com uma visão holística do conhecimento, com uma cultura da paz, tolerância, com os valores da diversidade, cidadania, autoestima, valorização e com a inclusão socioeconômica, cultural e educacional.

✓ Possui uma política que visa à facilitação do acesso e à permanência no ensino superior.

✓ Setenta por cento do seu corpo docente é formado por estagiários e *trainees*.

✓ Qualifica seus alunos para o mercado de trabalho.

✓ Ministra diversas aulas em língua inglesa.

✓ Oferece cursos de: Administração; Direito; Tecnólogos em Recursos Humanos e Transportes Terrestres; Pedagogia e Comunicação; Publicidade e Propaganda; e Segurança da Informação.

✓ Reconhecida internacionalmente, a Zumbi tem convênios e intercâmbios com as Universidades Historicamente Negras Norte-americanas (HBCUs).

✓ Já recebeu em suas instalações personalidades internacionais, a exemplo de Hillary Clinton, Jesse Jackson, Bernice King, Graça Machel, Irene Neto, Wole Soyinka, Paulina Chiziane, Jorge Carlos Fonseca.

✓ Algumas das personalidades brasileiras que marcaram presença na Universidade Zumbi dos Palmares são: Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Mello, Carlos Ayres Britto, Joaquim Barbosa, Alcione, Zezé Motta, Milton Nascimento e o saudoso Milton Gonçalves (1933-2022).

✓ Mantém em sua grade: Cursos de Extensão, Pós-Graduação e Lato Sensu; de Capacitação e Qualificação Pessoal e Profissional.

✓ Produz conhecimento com base científica, por intermédio do Observatório da População Negra – banco de dados com informações sobre a situação do negro no Brasil e realiza pesquisas com relação a esse grupo.

✓ Firmou parceria com o Banco de Talentos – Empresa Diversity: Agência de empregos, cujo programa de qualificação e inserção de seus alunos e egressos, além de seus familiares, oferece capacitação para o mercado de trabalho.

✓ Na área cultural, conta com Centro de Artes, Coral, Atlética.

✓ O lema da Universidade Zumbi dos Palmares é:

“Sem educação
não há liberdade.”





Dr. Honoris Causa

∞ Martinho da Vila ∞

A Universidade Zumbi dos Palmares concedeu em 08 de dezembro de 2022, o seu **primeiro título Honoris Causa** para **Martinho da Vila**, membro da Academia Carioca de Letras, cantor e compositor por sua contribuição à cultura, à educação e à comunidade negra. *Que venham os próximos!* ■

troféu raça negra





Realização



Patrocínio

AVON



Apoio



ATENTO

BLACK
PRINCESS



VIRADA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2022



Mais de 500 eventos e diversas instituições na maior
celebração da Consciência Negra do Brasil

17 a 21 de novembro de 2022

Veja mais: viradadaconsciencia.com.br

**WELCOME, BIENVENIDA, BEM-VINDA
GRAÇA MACHEL!**





TRN 2022

20ª edição

São Paulo, 21 de novembro de 2022
Sala São Paulo

Realização



ZUMBI

Patrocínio

AVON



Apoio

ATENTO



BLACK PRINCESS



CIDADE DE SÃO PAULO

VOLVO